ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JORGE PINHEIRO DE MELLO FILHO

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE DOS INTEGRANTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO, EM ESPECIAL CAVALARIA E LOGÍSTICA, PARA O RESULTADO DA RETIRADA DA LAGUNA.

Rio de Janeiro
2017

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JORGE PINHEIRO DE MELLO FILHO

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE DOS INTEGRANTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO, EM ESPECIAL CAVALARIA E LOGÍSTICA, PARA O RESULTADO DA RETIRADA DA LAGUNA.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em História Militar.

Rio de Janeiro
2017

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Art JORGE PINHEIRO DE MELLO FILHO**

Título: **ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE DOS INTEGRANTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO, EM ESPECIAL CAVALARIA E LOGÍSTICA, PARA O RESULTADO DA RETIRADA DA LAGUNA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em História Militar, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **MAURO JOSÉ DE ALMEIDA JUNIOR- TC** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **CARLOS EDUARDO DA SILVA LOURENÇO - Cap** 1º Membro	
_____ **ALEXANDRE WAGNER DE ALMEIDA E SILVA- Cap** 2º Membro e Orientador	

_____
JORGE PINHEIRO DE MELLO FILHO – Cap
Aluno

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE DOS INTEGRANTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO, EM ESPECIAL CAVALARIA E LOGÍSTICA, PARA O RESULTADO DA RETIRADA DA LAGUNA.

Jorge Pinheiro de Mello Filho*
Alexandre Wagner de Almeida e Silva**

RESUMO
A Logística em campanha, em especial as condições sanitárias (doenças), recompletamento de pessoal e material poderiam colaborar para um possível fracasso. A presença de apoio de cavalaria em combate também pode contribuir para uma vitória ou uma derrota. Com isso, chega-se ao objetivo desse artigo que é analisar a influência da organização para o combate dos integrantes do Exército Brasileiro, em especial cavalaria e logística, durante a Retirada da Laguna, na Guerra da Tríplice Aliança. Examinar as condições das tropas brasileiras à época, naquela região e o que levou as tropas a uma situação de grande sofrimento, doenças e flagelo, culminando em um recuo tendo o Exército paraguaio de Solano Lopez em seu encalço. Levantar informações acerca do apoio logístico das tropas durante a campanha e, por fim, verificar a importância da presença de tropas de cavalaria em um movimento retrógrado, analisando as causas do fracasso nessa retirada.
Palavras-chave: Guerra. Tríplice Aliança. Preparo. Logística. Cavalaria. Retirada. Fracasso.

RESUMEN
La Logística en campaña, en especial las condiciones sanitarias (enfermedades), la recomposición de personal y material podrían colaborar a un posible fracaso. La presencia de apoyo de caballería en combate también puede contribuir a una victoria o una derrota. Con eso, se llega al objetivo de ese artículo que es analizar la influencia de la organización para el combate de los integrantes del Ejército Brasileño, en especial Caballería y Logística, durante la Retirada de la Laguna, en la Guerra de la Triple Alianza. Examinar las condiciones de las tropas en la época, en aquella región y lo que llevo a las tropas a una situación de gran sufrimiento, enfermedades y flagelo, culminando en un retroceso teniendo el Ejército paraguayo de Solano López encima. Levantar información sobre el apoyo logístico de las tropas durante la campaña y por fin verificar la importancia de la presencia de tropas de caballería en un movimiento retrógrado, analizando las causas del fracaso en esa retirada.
Palabras llave: Guerra. Triple Alianza. Preparación. Logística. Caballería. Retirada. Fracaso.

* Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007
** Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

A Guerra da Tríplice Aliança, também conhecida como Guerra do Paraguai, foi o maior conflito militar ocorrido na América do Sul entre 1864 e 1870, no qual participaram o Império do Brasil, a República Argentina e a República do Uruguai, a chamada Tríplice Aliança contra a República do Paraguai (DORATIOTO, 2017).

> Em 1865 – ao arrebentar a guerra que Francisco Solano Lopez, o presidente do Paraguai, na América do Sul, suscitara sem maior motivo do que os ditames da ambição pessoal; quando muito a invocar o vão pretexto da manutenção do equilíbrio internacional – o Brasil, obrigado a defender honra e direitos, dispôs-se, denotadamente, para a luta. A fim de reagir contra o inimigo, em todos os pontos onde podia enfrentá-lo, o plano de invasão do Paraguai setentrional acudiu naturalmente a todos os espíritos; preparou-se uma expedição para esse fim (TAUNAY, 2013, p.47)

Após um conflito ocorrido em 1864 entre o Brasil e o Uruguai, do ditador Aguirre, o presidente do Paraguai Solano López, seu então aliado, coloca-se contra a invasão brasileira ao Uruguai. Como retaliação por essa invasão ao Uruguai, Solano López ordena que seja feito o aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda, que navegava pelo rio Paraguai, levando o presidente da província do Mato Grosso Frederico Carneiro de Campos, sendo esse fato um dos estopins para a deflagração do conflito (OLIVEIRA, 2009).

Aliado a isso, ocorrem simultaneamente invasões em Mato Grosso na região da Colônia Militar de Dourados, Nioaque, Coxim, Cuiabá e Corumbá. No mês de maio de 1865, López também realizou várias invasões armadas em território argentino, com objetivo de conquistar o Rio Grande do Sul. Contra as pretensões paraguaias, o Brasil, a Argentina e o Uruguai reagiram, assinando o acordo militar chamado de Tríplice Aliança (OLIVEIRA, 2009).

Nesse contexto histórico ocorre um dos episódios iniciais desta guerra no Sul do Mato Grosso, (região do atual Mato Grosso do Sul), a Retirada da Laguna, que teve seu registro realizado pelo francês Alfredo d´Escragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, que descreve as etapas e os eventos desse momento da história (OLIVEIRA, 2009).

Ressalta-se que a Retirada da Laguna ocorreu na região onde atualmente situa-se o estado do Mato Grosso do Sul (MS). Tendo em vista que a região pertencia à província do Mato Grosso e que as principais fontes assim referem-se a essa região, doravante neste trabalho será adotado o termo antigo.

Em abril de 1865 foram tomada as primeiras providências para organizar a coluna destinada a recuperar os territórios perdidos. Inicialmente foram projetados

12000 homens, mas, dois anos depois, apenas 1300 chegaram a Nioaque com dificuldade de abastecimento e desconhecimento do terreno (AQUINO, 2009).

A tropa chegou a Mato Grosso, recebeu ordem de marcha rumo ao distrito de Miranda, até então ocupado pelo inimigo, sendo este o primeiro obstáculo a ser vencido.

Após isso, chegaram ao acampamento de Coxim, numa área sempre invadida por enchentes das águas do Rio Coxim. A enchente deixou a tropa ilhada. Essas privações sanitárias não tardaram a provocar doenças e moléstias (TAUNAY, 2013).

Os militares passaram a serem acometidos por febre amarela, como pode ser visto a seguir o relato de Taunay:

> Frequente e energicamente pronunciara-se a comissão de engenheiros contra maior demoram este foco de infecção; e já, por duas vezes, em relatório, o assinalara o chefe da junta médica como a causa de ruína da expedição, pois de contínuo diminuía o seu pessoal, quer pela morte, quer pela dispensa forçada dos doentes. Continuava o beribéri a fazer em nossas fileiras numerosas vítimas naquele lugar ainda sujeito à influência dos grandes pantanais que a tropa acabara de atravessar, entre o Coxim e Miranda. (TAUNAY, 2013)

Outras doenças causaram imensos problemas à tropa provocados por diversas dificuldades. No fim da Obra de Taunay é detalhado:

> Partida a coluna expedicionária de São Paulo, em Julho de 1865, só chegou ao teatro de guerra em janeiro de 1867, após haver descrito enorme círculo de 2200 quilômetros. Perdera um terço dos quadros, graças à fadiga da marcha e à insalubridade do clima, nos pantanais de Mato Grosso, onde, a disenteria, a malária e o beribéri dizimaram os infelizes soldados e oficiais. (TAUNAY, 2013)

No prosseguimento dos preparativos, a tropa rumou para Nioaque, em maio de 1867, seguindo 210 km a sudeste de Miranda. Ao chegar a Nioaque, o planalto local fez desaparecer completamente a epidemia acima descrita. Restabeleceram-se de pronto os doentes: não tornando a ver aquelas terríveis dormências, sinais precursores do mal tanto causado (TAUNAY, 2013)

O problema sanitário parecia ter sido resolvido, mas outro problema se instalou na coluna: a falta de gado. O abastecimento tornara-se cada vez mais difícil, e a fome começava a aumentar.

Nesse percurso, em direção ao Paraguai, o objetivo era a Fazenda Laguna de Propriedade do presidente do Paraguai, abastecida de gado, segundo informação recebida por refugiados do Paraguai. (OLIVEIRA, 2009) O comandante da tropa Coronel Camisão, em sua marcha, decide atacar a localidade de Bella Vista, atacando seu forte, pois estava sem cavalaria, munição e víveres para seu sustento. De início, não encontra resistência, pois o forte Bella Vista estava sem

defesa paraguaia. Ao receber a informação que a fazenda de Solano Lópes estava próxima (Fazenda Laguna) mesmo sem condições, decide prosseguir para descansar em laguna e tendo como objetivo alcançar Concepción. (GUIMARÃES, 1999)

Ao chegar à Laguna, o gado não é encontrado mas sim um inimigo forte, com superioridade de pessoal e bélica. Sem recursos logísticos e sem cavalaria, o Cel Camisão teve que recuar de sua decisão de atingir Concepción e inicia a retirada de Laguna tendo em seu encalço um inimigo voraz, conforme se observa a seguir:

> E efetivamente tivera o Coronel de dar neste sentido ordens impostas pela necessidade. Não sabemos se ainda tentava engodar a si próprio como procurava fazê-lo em relação a nós outros, ao qualificar o movimento retrógrado de contramarcha sobre a fronteira do Apa, para ali ocuparmos forte base antes de prosseguir na invasão do Paraguai. Não houve, porém, quem se iludisse. Principiava a retirada. (TAUNAY, 2013)

O inimigo ateou fogo nas matas com o objetivo de asfixiar a tropa, tendo como principal ferramenta a cavalaria, tornando peça fundamental para o combate naquele terreno. Aliado a isso, o Cmt da tropa recebe a informação, trazida pelo Tenente, vindo da Colônia de Miranda, de que o tão sonhado suprimento de alimento e viveres não chegaria. (GUIMARÃES,1999)

Desde a saída do Rio de Janeiro rumo ao Paraguai o efetivo brasileiro atingiu três mil homens. No dia da invasão, o efetivo era de mil seiscentos e oitenta soldados. E no final da marcha reduziu-se a apenas setecentos homens. A tropa brasileira havia perdido dois mil e trezentos combatentes castigados pela fome, pelo fogo e pelas doenças, além de acompanhantes da marcha, mulheres de soldados e índios. (TAUNAY, 2013)

1.1 PROBLEMA

A respeito dos episódios da Guerra da Tríplice Aliança, em particular na Retirada da Laguna, pode-se se observar que possivelmente as tropas brasileiras tiveram dois grandes problemas: o apoio logístico e apoio de cavalaria. (TAUNAY, 2013)

Para fazer chegar comida à linha de frente, e realizar a recomposição de soldados e também armamentos aos locais de combate, era necessária uma imensa organização da logística. Isso envolvia a preparação dos militares, transporte, armazenamento e distribuição de gêneros, munição e outros. (BRASIL, 2014)

Aliado a isso, a retirada da Laguna foi executada sem a menor força de cavalaria, tendo de lutar com um inimigo rápido e audaz e de posse de uma combinação para seus ataques: Cavalaria e Artilharia (OLIVEIRA, 2009).

Com base nestas informações, verifica-se o seguinte problema de pesquisa: qual a influência da organização para o combate dos integrantes do Exército Brasileiro, em especial Cavalaria e Logística, para o resultado da Retirada da Laguna?

1.2 OBJETIVOS

Para responder o problema da pesquisa levantado, este trabalho tem por objetivo geral analisar a influencia da organização para o combate dos integrantes do Exército Brasileiro, em especial Cavalaria e Logística, para o resultado da Retirada da Laguna.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar a organização para o combate no tocante a cavalaria e logística;

b) Identificar as razões da falta de apoio de cavalaria no episódio;

c) Descrever o suprimento logístico, correlacionando com a organização para o combate;

d) Identificar as possíveis soluções para compreender o possível fracasso dessa campanha correlacionando o fluxo logístico com a ausência de cavalaria.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O episódio da retirada da Laguna foi um evento muito significativo para o contexto histórico da Guerra da Tríplice Aliança, porém pouco retratado pelas pesquisas históricas.

Esse episódio de sofrimento para as tropas brasileiras foi influenciado diretamente pela preparação pouco eficiente. Portanto uma análise dessa falta de condições de combate contribuirá para uma preparação mais eficiente dos combatentes modernos.

A análise do episódio da Retirada da Laguna permitirá entender a necessidade e a importância da preparação logística em ambientes de combate convencional.

Essa proposta visa compreender a influência da falta do apoio de tropa de cavalaria em uma retirada (ação retardadora)

Aliado a isso, no ano de 2017, será comemorado o 150º ano desse episódio e de acordo com projeto Raízes, Valores e Tradições do EME, a enfatização da história do nosso Exército deve ser estimulada ser considerada os feitos dos heróis dessa fase da Guerra da Tríplice Aliança.

2 METODOLOGIA

Para obter informações que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevista com especialista, questionários, argumentação e discussão de resultados.

O método empregado é o Método Histórico, pois a partir do conhecimento dos fatos da Retirada da Laguna pode-se identificar as causas e origens de um possível fracasso e analisar, de uma perspectiva histórica, uma comparação com o que de fato ocorreu.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa,** pois há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em número. Ocorre uma interpretação dos fenômenos e atribuição de significados com o objetivo de concluir a respeito dos fatos da Retirada da Laguna.

Para alcançar o objetivo geral, foi empregada a modalidade de pesquisa **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com conhecimento relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicia-se o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma

revisão de literatura relativa ao período de janeiro a junho de 1867. Essa delimitação baseou-se no período entre a assunção da Coluna pelo Coronel Carlos de Morais Camisão e a publicação em boletim da parte do Major José Tomás Gonçalves, comandante das tropas, encerrando o terrível episódio passado. (TAUNAY, 2013, p. 209)

Tal delimitação foi determinada almejando incluir a nomeação do comandante da tropa e o início de fato dos preparativos para a jornada. A pesquisa é fundamentada na obra “A Retirada da Laguna”, de Visconde de Taunay.

Outra obra importante a ser pesquisada é “Seiscentas léguas à pé” Livro de Acyr Vaz Guimarães que refez a campanha do Apa e a retirada da Laguna.

Para ratificar a pesquisa, empregar-se-ão os manuais de campanha do EB que explicam como se organiza, prepara e emprega a tropa para esse tipo de operação.

Em relação à análise das estratégias de combate empregadas no episódio serão utilizados os seguintes manuais de campanha: EB20-MF-10.103 (Manual de Fundamentos Operações); EB20-MC-10.203 (Manual de Campanha Movimento e Manobra).

Para embasar o estudo da logística em campanha nessa batalha, será feito um detalhamento do manual EB20-MC-10.204 (Manual de Campanha Logística) no tocante ao fluxo logístico.

A fim de detalhar o emprego da Cavalaria nesse episódio, realizar-se-ão consultas ao manual C2-30 (Brigada de Cavalaria Mecanizada), objetivando conhecer e compreender o emprego dessa arma em uma operação de Ação Retardadora.

Foram utilizadas as palavras-chave - Guerra do Paraguai, Estratégias de guerra, Logística em campanha, Apoio de cavalaria, Retirada da Laguna.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, na área de História Militar, que vislumbra a investigação e detalhamento do tema em questão. Para isso, serão utilizadas fontes secundárias de informações como livros e manuais, além de mapas e referências acerca da região em comparação com o traçado geográfico atual, bem como entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevista

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foi realizada entrevista exploratória com o seguinte especialista:

Nome	Justificativa
Francisco José Mineiro Júnior – Cel R/1 EB	Especialista em Guerra da Tríplice Aliança (CEPHiMEx)

QUADRO 1 – Quadro de Especialista entrevistado
Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de militares que trabalham ou estudam história militar. O estudo foi limitado aos oficiais da EsAO que possuem a graduação em História; militares e civis integrantes que trabalham na Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) e Arquivo Histórico do Exército.

O espectro amostral para responder aos questionários foi selecionado a partir do conhecimento acerca do assunto, por parte desses integrantes, objetivando agregar mais informações ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre as possíveis causas dos fracassos em campanha constituem recursos com os quais se podem analisar e aperfeiçoar o comportamento estratégico e tático dos elementos de manobra. No episódio da Retirada da Laguna dois aspectos ficaram evidenciados: A logística em campanha e a cavalaria como peça de manobra (TAUNAY, 2013).

3.1 LOGÍSTICA

A logística, empregada de maneira correta, é base de uma operação bem sucedida. Na campanha da Guerra da Tríplice Aliança no Teatro de Operações Oeste, a logística, que deveria ser a previsão e provisão de recursos matérias e pessoais, não conseguiu cumprir seu papel de modo eficaz, deixando as tropas em situação de penúria, dor e sofrimento (BRASIL, 2014, p.1).

Na campanha da Retirada da Laguna percebe-se que uma serie de fatores contribuíram para um apoio logístico debilitado. Pode-se destacar a dificuldade de

fluxo logístico (suprimento), dificuldade de recompletamento de pessoal e falta de material de saúde (AQUINO, 2009).

Na literatura, percebe-se que houve uma dificuldade encontrada pelas tropas, quando na partida já ocorria com dificuldade de abastecimento de gado; O recompletamento também foi dificultado haja vista que os efetivos militares da Província do Mato Grosso eram em torno de 900 homens o que fez com que o recompletamento (Logística de Recursos Humanos) fosse deficitário. Após as campanhas, não ocorreu uma substituição de tropas desgastadas pelas batalhas o que determinou em diminuição do poder de combate e um estímulo ao retraimento. (TAUNAY, 2013)

Quanto à Logística de Saúde, observa-se que diversos problemas ocorreram durante a Marcha: Beriberí, Cólera e “doença das cadeiras” (que exterminou os equinos). A causa dessas epidemias foi a falta de condições sanitária, pouco conhecimento de saúde em campanha, falta de suprimento de saúde e material médico. (TAUNAY, 2013)

Por fim, a Logística de Suprimento, no que tange ao abastecimento de gêneros, foi a causa do insucesso mais aceita pelos historiadores. A falta de gado foi o que mais influenciou na campanha. Sem gado para sobreviver, as tropas do Cel Camisão tiveram que retrair, pois seu objetivo de chegar à Fazenda Laguna e encontrar gado não foi bem sucedido. Haja vista que os paraguaios já haviam levado todo o gado da fazenda. Todos os pesquisados abordaram esse fator de maneira decisiva nas suas respostas.

3.2 CAVALARIA

A cavalaria, em uma ação retardadora, torna-se peça fundamental para esse tipo de operação. É a arma mais apta para operar em situações defensivas, retardar, proteger flancos (BRASIL, 1999, p.3-1). Na Campanha da Laguna, a Cavalaria não estava presente, fato este objeto de estudo dessa pesquisa. Observa-se que as características da Arma de Cavalaria como: mobilidade, com elementos hipomoveis e a flexibilidade de emprego, poderiam ser utilizadas nessa campanha.

3.3 QUESTIONÁRIO

O primeiro instrumento utilizado para solucionar os questionamentos acerca da falta de cavalaria e problemas com a logística foi um questionário com profissionais de pesquisas, estudantes de história, arquivista e historiador. Esse instrumento de pesquisa foi realizado com um universo de 09 pessoas.

3.3.1 Primeira pergunta

O primeiro questionamento foi claro e objetivo: “a Retirada da Laguna foi um fracasso? Em seguida, justifique sua resposta” O gráfico abaixo mostra uma visão geral das respostas:

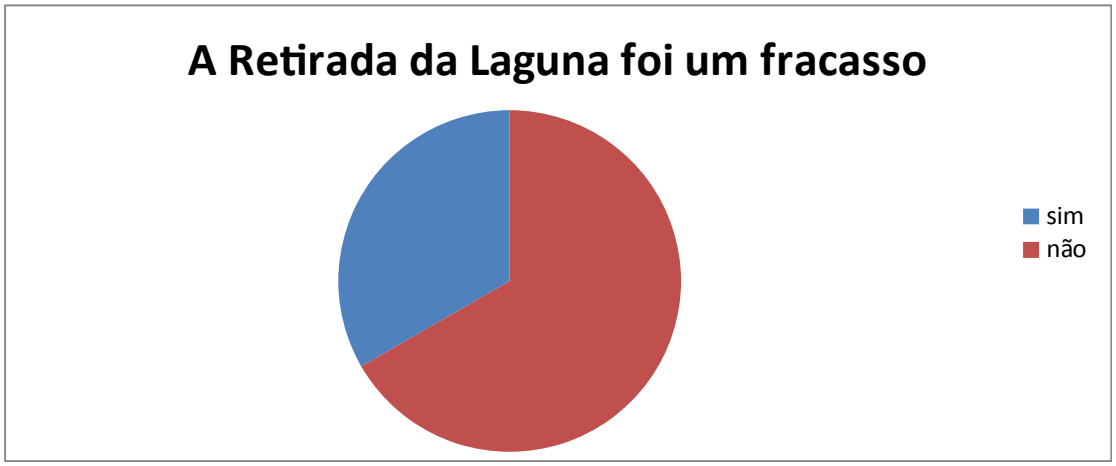

GRÁFICO 1 – Respostas sobre o fracasso da Retirada da Laguna.
Fonte: o Autor

Em resposta a essa pergunta introdutória, 70% dos que responderam que a Retirada da Laguna não foi um fracasso. Como justificativa, apresentaram as informações de que a retirada em si ocorreu, entretanto o ataque à Concepción, este sim, foi um fracasso. Além disso, foi apresentado como justificativa para a negativa do fracasso o fato da Força Expedicionária ter tido o seu objetivo estratégico alcançado, que era expulsar o paraguaio invasor.

Dos 30% que afirmaram que a Retirada da Laguna foi um fracasso, apresentaram como justificativa para sua resposta o fato de que o objetivo de reprimir a invasão paraguaia não foi alcançado, pois os paraguaios permaneceram em território brasileiro e que a falta de alimento e as moléstias deveriam e poderiam ser evitadas.

3.3.2 Segunda pergunta

O segundo questionamento foi acerca da falta de preparação das tropas brasileiras. Nesse aspecto, 100% dos militares responderam que as tropas estavam despreparadas, uma vez que houve falha na logística, falta de conhecimento técnico da tropa de Artilharia e falha de comunicação. Outras justificativas se apresentaram, acrescentado à falta de conhecimento do terreno e a falta de contingente de reserva mobilizável.

Outro fator levantado foi o seguinte: “a mobilização de tropas no século XIX por vias terrestres entre SP, MG e MT, era extremamente dificultosa. A via marítima que seguiu o outro curso da campanha era mais favorável”.

Também foi citado “Entretanto, é inegável que o medo da invasão por esse flanco fez com que tropas paraguaias fossem fixadas no Mato Grosso e não rocadas para a defesa do Paraguai”.

3.3.3 Terceira pergunta

No que diz respeito à terceira pergunta: “A ausência de uma tropa de cavalaria foi preponderante?” Para maior parte (60%) dos que responderam o questionário, a falta de cavalaria não foi o ponto mais crítico dessa retirada. Uma vez que, de acordo com as respostas, o tipo do terreno era desapropriado para o emprego da cavalaria e tropas de infantaria eram mais adequadas ao terreno. Por outro lado, os que responderam que a ausência da Cavalaria foi fator preponderante (40%), justificaram afirmando que, em função das distâncias, era necessário o apoio de cavalaria para forçar o inimigo a retrair para seu território.

3.3.4 Quarta pergunta

Sobre último questionamento: “E em relação ao apoio logístico, sua existência poderia ter mudado os rumos da batalha, impedindo um fracasso? Por quê? Todos foram unânimes ao afirmarem que a logística foi o que poderia ter mudado o rumo da batalha. Nas respostas sobre o porquê, percebe-se que os participantes do questionário elencaram alguns fatores, tais como: a falta de apoio logístico; a deficiência de abastecimento e médicos; a alimentação insuficiente para permanecer em combate; a ausência de remédios para combater as moléstias conhecidas e a falta de recompletamento de pessoal e de equipamentos

3.3.5 Gráfico de resultados do questionário

Uma síntese dos principais fatores de um possível fracasso da Retirada da Laguna pode ser observada no gráfico abaixo:

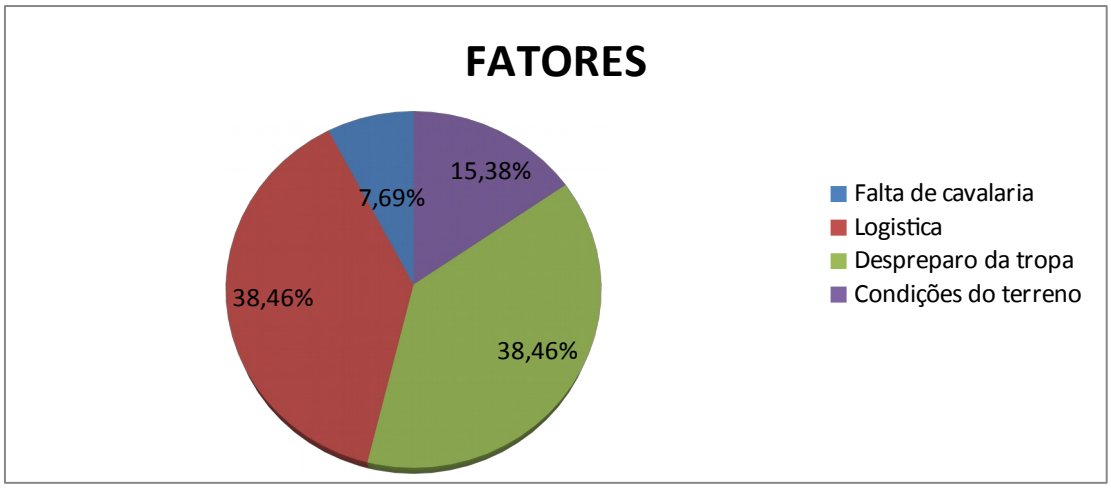

GRÁFICO 2 - Fatores de fracasso da Retirada da Laguna.
Fonte: o Autor

Observa-se que nos principais fatores apresentados: a Logística se destaca (39%) como principal fator apresentados para o fracasso seguido do despreparo da tropa (38%), as condições do terreno (15%) e a falta de cavalaria (8%).

3.4 ENTREVISTA

Em um segundo momento foi realizada uma entrevista com o Cel Francisco José Mineiro Júnior, Cel R1, Especialista em Guerra da Tríplice Aliança, servindo no Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx), integrante do Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grasso do Sul, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Destacam-se os seguintes momentos dessa entrevista:

3.4.1 Pergunta Nr 1

A Guerra da Tríplice Aliança foi uma guerra de extremos, tivemos glórias e derrotas. A Retirada da Laguna foi um fracasso? Por quê?

Cel Francisco*: Em termos militares foi um desastre (...) na campanha de*

Mato Grosso que chegou a ter três mil homens e voltaram setecentos ao porto de Canuto. Ao todo tivemos duas mil baixas entre mortos, feridos, desaparecidos e deserções. (...) Qual era a missão? Expulsar o Paraguai? Esse foi um sucesso, pode se dizer ... Eu disse que militarmente foi um fracasso, mas isso também é discutível, porque a principal missão que era tirar o Paraguai do território brasileiro foi feita. Eles chegaram até o rio Apa, até a fronteira.

3.4.2 Pergunta Nr 2

Em sua opinião, quais foram os maiores problemas enfrentados pelo Exército Brasileiro nessa campanha?

Cel Francisco: *A Logística.*

3.4.3 Pergunta Nr 3

Pode-se afirmar que a ausência de Cavalaria foi preponderante?

Cel Francisco: (...) *o que aconteceu no deslocamento entre Baús, Miranda e Nioaque a tropa foi atacada por uma epidemia equina (...) conhecida como febre das cadeiras e praticamente toda a tropa foi dizimada. Inclusive a tropa de cavalaria que ficou a pé (...) restando apenas os muares e os bovinos (...) sim (...) A cavalaria foi preponderante para as operações (...)*

3.4.4 Pergunta Nr 4

Em relação ao apoio logístico, ocorreram falhas de planejamento?

Cel Francisco: *(...) é possível que com cavalaria se pudesse apoiar um eixo logístico o que seguisse então Miranda- Nioaque-Colônia de Miranda-Bela vista para apoiar com relação ao cólera (...) o próprio conhecimento cientifico da época era restrito (...) o cólera era atribuído a alimentação por estar comendo comida estragada (...) na verdade não era cólera, era intoxicação por carne estragada(...) era uma situação bastante difícil (...) saúde foi um problema seríssimo (...) 1600 militares atravessaram o Rio APA naquele 21 de abril de 1867, quando eles decidiram invadir o Paraguai e 700 chegaram ao porto de Canuto (...) Beribéri por má alimentação, malária, exaustão (...) até hoje é uma região úmida e quente. (...) importante citar os médicos (...) dois médicos que se mantiveram durante toda a operação trabalhando e combatendo (...)*

3.4.5 Pergunta Nr 5

Como o senhor avalia a ação da Força Expedicionária nessa batalha?

Militarmente foi um fracasso porque foi uma retirada (...) os paraguaios retraíram porque quiseram (...) não retraíram sobre pressão (...) porque a guerra deles no sul estava sendo perdida (...) só saíram mesmo, no final da retirada da Laguna, dois dias depois houve a retomada de Corumbá (...) poder-se-ia dizer que foi um total fracasso militar (...) as ações militares em si foram vencidas pelas forças expedicionária do Mato Grosso, pelos retirantes (...) não foram consolidação dos objetivos que seria manter o Paraguai fora do território brasileiro (...) politicamente houve a reação brasileira (...) o Brasil não abandonou o Mato Grosso (...) tropas mineiras paranaenses, tropas baianas, tropas do Brasil se uniu para combater o Paraguai no Mato grosso (...)

3.5 Discussão

A revisão de literatura possibilitou concluir que a Logística em campanha foi fator primordial para um melhor desempenho em combate. Apesar de ser considerado atualmente elemento de destacada importância, pode-se concluir que a Logística foi deixada de lado pelos integrantes da Força Expedicionária do Mato Grosso por diversos motivos: o terreno era de difícil locomoção, que impedia o fluxo logístico, sendo necessário que o trajeto fosse modificado para se encontrar alimentos para a tropa; não havia comunicação, o que facilitaria o fluxo logístico; a falta de recompletamento de recursos humanos.

Consultando a bibliografia acerca do assunto (Manuais de Cavalaria) e comparando com as entrevista e questionários, pode se constatar que a ausência de Cavalaria poderia ter alterado o rumo da batalha, pois as características da arma de cavalaria em um Movimento Retrógrado associado às deficiências da tropa encontradas durante a marcha pode se concluir que foi fator primordial para o fracasso. A presença da tropa de cavalaria poderia opor resistência ao inimigo, impedindo os constantes ataques às tropas brasileiras oferecendo maior resistência e diminuindo as perdas humanas.

No compilamento dos resultados obtidos por meio dos questionários, observou-se que, apesar de a cavalaria ser atualmente um elemento de manobra essencial, não foi preponderante a sua ausência nesse episódio. Muitos militares que responderam o questionário relataram que o terreno, de difícil locomoção, não

era o mais apropriado para a Cavalaria, sendo tropas de Infantaria a mais apta a progredir naquele ambiente operacional.

Por outro lado, alguns responderam que a falta de cavalaria poderia sim ter tido influência no combate, pois apesar de o terreno ser de difícil locomoção, na retirada, as tropas estavam sendo acompanhadas por um guia nativo da região (Guia Lopes) o que poderia auxiliá-las.

Uma informação prestada pelo entrevistado (Cel Francisco) foi que a retirada poderia ter sido pior, pois as tropas brasileiras estavam com sua artilharia enquanto o inimigo havia deixado seu apoio de fogo fora da perseguição ainda antes do Rio APA, fato este que diminuiu a possibilidade de um maior sofrimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião dos especialistas em história militar em particular a Retirada da Laguna.

O objetivo geral desse estudo foi analisar a influência da organização para o combate dos integrantes do exército brasileiro, em especial cavalaria e logística, para o resultado da retirada da laguna.

Durante a consecução desse objetivo foi feito uma pesquisa qualitativa, pois há uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, interpretando os fenômenos. No tipo de modalidade de pesquisa foi empregada a modalidade exploratória, pois há pouco conhecimento sobre o assunto, o que exigiu uma entrevista com especialista e questionários sobre o assunto.

Na revisão da literatura foi verificado que a logística deficiente foi um fator que notadamente foi citado pelos autores. O livro de Taunay aborda esse tema nas diversas fases da retirada. Já o livro “seiscentas Léguas à pé” de Acyr Guimarães fala sobre a dificuldade de recompletamento de pessoal pois a coluna partira de São Paulo e chega à Miranda com problemas sanitários o que reduziu o efetivo de pessoal.

No tocante a cavalaria, alguns autores citam a ausência desse importante elemento de manobra como vital citando inclusive que o sofrimento das tropas brasileiras foi agravado tendo em vista o inimigo paraguaio possuir uma cavalaria

potente e veloz o que degradou o poder de combate das tropas brasileiras.

Nos questionários respondidos, verificou-se que, majoritariamente a Retirada da Laguna não foi um fracasso, pois a missão de expulsar o Paraguai invasor fora cumprido. Todos os questionários respondidos informaram que ocorreu de fato um despreparo das tropas brasileiras ocorrendo falha na logística, falta de conhecimento do terreno e dificuldade de comunicações que gerou falta de alimentos e suprimentos em geral.

No questionamento sobre a ausência de cavalaria, houve um equilíbrio sobre as respostas, pois uma parte da resposta foi de que foi fator essencial a falta de cavalaria e outra parcela respondeu que não foi crucial a ausência da cavalaria, pois o terreno não permitia ou até mesmo não era apropriado para o emprego desse elemento de manobra.

Na entrevista realizada, o Cel Francisco respondeu aos questionamentos de modo didático sendo direto no que era perguntado. Para ele, a retirada foi, em termos militares, um desastre. Para o Cel Francisco, o maior problema enfrentado pelo Exército Brasileiro foi a logística e também que a falta de cavalaria foi preponderante, porém não foi primordial.

Concluiu-se, portanto, que é inegável a importância do apoio Logístico em campanha, seja de recursos humanos, suprimento e de saúde. Esse despreparo corroborou para um fracasso em termos militares. E que, apesar de haver divergências sobre a importância da tropa de cavalaria para essa operação, tal ausência não foi essencial pois de que valeria ter o apoio de cavalaria se a fome, as doenças e o recompletamento de pessoal estavam dizimando a tropa?

Por fim, tal estudo pode servir de base para estudos futuro aos estudantes de História Militar e pesquisadores para que possam compreender que uma excelente organização para o combate, preparo e eficaz emprego dos meios militares são fatores basilares em combate A preocupação com o Apoio Logístico deve estar presente tanto no presente quanto no futuro, evitando flagelos e fracassos como os ocorridos com os brasileiros durante a Guerra da Tríplice Aliança no episódio da Retirada da Laguna, contribuindo assim para uma preparação mais eficiente dos combatentes modernos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Jandrey Thiago Braun. **Retirada da Laguna: Dificuldades enfrentadas pelo Exército devido à falta de cavalaria**, 2009,Resende, AMAN.

BRASIL. Exército. **EB-20 MF -10.103-Manual de Fundamentos Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB-20 MC -10.204- Manual de Campanha Logística**. 3. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **C 2-1 Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

_____. _____. **C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 2. ed. Brasília, DF, 2000.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Paraguai .Acesso em: 17 de ma 2017.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Seiscentas Léguas à pé.** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1999.

OLIVEIRA, Gustavo Silva de. **Ensinamentos colhidos da Retirada da Laguna: a Importância do Sincronismo da Infantaria com a Logística em uma marcha para o combate**, 2009,Resende, AMAN.

TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle (Visconde de Taunay). **A Retirada da Laguna**. São Paulo: Martin Claret, 2013.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante do Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em História Militar do Cap Art Jorge Pinheiro de Mello Filho, cujo tema é Análise das causas de fracasso da Retirada da Laguna, quanto à organização, destacando os aspectos Cavalaria e Logística .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do conhecimento dos erros cometidos neste episódio.

A fim de conhecer as deficiências em campanha do Exército Brasileiro, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao período triste e sangrento dessa fase de nossa história militar. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Jorge Pinheiro de Mello Filho (Capitão de Artilharia – AMAN 2007)
Celular: (24) 99866-3482
E-mail: jpmellofilho@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?

( )Cel ( )TC ( ) Maj ( ) Cap ( ) Ten ( ) Sgt ( )Civil

2. Qual é a sua experiência no estudo da história militar?

( ) Pesquisador
( ) estudante de História
( ) Trabalha em local destinado ao estudo da História
( ) Outras: _____
( ) Nenhuma.

3. Qual função exerce?

( ) Pesquisador
( ) Arquivista
( ) Bibliotecário
( ) Historiador
( ) Outras: _____

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

A **Guerra da Tríplice Aliança** (ou Guerra do Paraguai) foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul. Foi travada entre o Paraguai e a

Tríplice Aliança, composta pelo Brasil, Argentina e Uruguai. A guerra estendeu-se de dezembro de 1864 a março de 1870.

Nesse ínterim, destaca-se o episódio da Retirada da Laguna que foi uma fase da guerra que ocorreu na parte oeste do país em que tropas paraguaias tentavam ocupar todo o estado do Mato Grosso.

Após a captura do vapor brasileiro Marquês de Olinda, o império brasileiro decide mobilizar uma ação naquela região.

Tropas brasileiras rumam ao Paraguai, desde Miranda até a fazenda Laguna com o objetivo de alcançar Concepción. Porém, o inimigo se apresentou mais forte e repeliu com muita energia as tropas brasileiras que decidiram recuar, marcando o episódio heroico da Retirada da Laguna.

Diante dos seus conhecimentos, responda as seguintes questões:

1. Qual o seu conhecimento sobre a Guerra da Tríplice Aliança?

☐ Amplo ☐ Médio ☐ Restrito

2. E acerca do episódio da Retirada da Laguna?

☐ Amplo ☐ Médio ☐ Restrito

3. Poderia afirmar que a Retirada da Laguna foi um fracasso?

☐ Sim ☐ Não

Por quê?

_____
_____
_____
_____

4. Houve uma falta de preparação das tropas brasileiras?

☐ Sim ☐ Não

5. Em caso afirmativo, quais seriam as causas, em sua opinião?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

6. Pode se afirmar que a ausência de uma tropa de cavalaria foi preponderante?

☐ Sim ☐ Não

Por quê?

_____
_____
_____
_____
_____

7. E o apoio logístico, sua existência poderia ter mudado o rumor da Batalha?

☐ Sim ☐ Não

Por quê?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

FECHAMENTO

4. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

_____
_____
_____
_____

Obrigado pela participação.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA)

O presente instrumento é parte integrante do Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em História Militar do Cap Art Jorge Pinheiro de Mello Filho, cujo tema é Análise das causas de fracasso da Retirada da Laguna, quanto à organização, destacando os aspectos Cavalaria e Logística .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do conhecimento dos erros cometidos neste episódio.

A fim de conhecer as deficiências em campanha Exército Brasileiro, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao período triste e sangrento dessa fase de nossa história militar. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Jorge Pinheiro de Mello Filho (Capitão de Artilharia – AMAN 2007)
Celular: (24) 99866-3482
E-mail: jpmellofilho@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

QUESTIONAMENTOS

2. A guerra da Tríplice Aliança foi uma guerra de extremos, tivemos glórias e derrotas. A Retirada da Laguna foi um fracasso? Por quê?

3. Em sua opinião, quais foram os maiores problemas enfrentados pelo Exército Brasileiro nessa campanha?

4. Pode-se afirmar que a ausência de uma Cavalaria foi preponderante para o episódio da Retirada?

5. E, com relação ao apoio logístico, ocorreram falhas de planejamento? Comente.

6. Como o senhor avalia a ação da Força Expedicionária nessa batalha?

7. O Sr. possui algum material (documentos, fotos, relatórios...) interessantes que possam ajudar a ilustrar a sua opinião?

_____

_____

_____

8. O Sr. pode indicar outros especialistas que possam contribuir com este estudo?

_____

_____

_____

Obrigado pela participação.